

Heranças fronteiriças: Problemas de limites entre o Brasil e países da América do Sul a partir das cartas do Arquivo Histórico do Exército

Francisco José Corrêa Martins¹

Os anos de 2007 e 2008 assinalam, para a Península Ibérica e, para as antigas colônias luso-espanholas da América, a passagem de bicentenários de eventos que tiveram importância crucial na história dessas regiões.

De uma aliança proposta pela França à Espanha, com quem visava partilhar o Reino de Portugal e suas possessões ultramarinas, Napoleão, após a “Entrevista de Fontainebleau”, aprisionou a Família Real, substituiu o rei espanhol Carlos IV por José Bonaparte e ordenou a ocupação da Espanha e a invasão de Portugal. A prisão do monarca espanhol em solo francês e o avanço do exército napoleônico pela Península Ibérica acabaram por levar o regente português, o Príncipe D. João, a tomar uma decisão que ficou marcada pelo ineditismo: a transmigração da Família Real portuguesa para o Brasil. Para o Brasil, a chegada da Família Real portuguesa, assim como para a América Hispânica a ocupação do território metropolitano espanhol pelas tropas francesas, marcou o início de fato dos processos de independência das colônias ibero-americanas.

Os novos Estados latino-americanos, que surgiram nas décadas de 1810, 1820 e 1830 herdaram de suas antigas metrópoles problemas de limites que demandariam dezenas de anos para serem solucionados. É importante ressaltar que essas questões de fronteira remontavam ao final do século XV, com o Tratado de Tordesilhas. Tomando-se o Brasil como herdeiro da coroa portuguesa, encontramos problemas de limites com a Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai, integrantes do antigo Vice-Reinado do Rio da Prata, assim como com as Guianas Francesa e Inglesa. E, na solução dessas disputas fronteiriças, os documentos cartográficos foram escolhidos preferencialmente para a sustentação das reivindicações das partes litigantes.

A Mapoteca do Arquivo Histórico do Exército Brasileiro, uma das mais importantes existentes no Brasil, possui alguns exemplares cartográficos, muitos deles únicos, que pontuam esse processo de construção dos territórios nacionais. Nossa proposta, pois, visa abordar esses aspectos históricos da construção territorial de alguns dos Estados latino-americanos, tendo o Brasil como ponto de conexão, em virtude das suas extensas fronteiras com antigas colônias espanholas, utilizando cartas e mapas históricos de nosso acervo.

¹ Capitão QCO – Mag História. Chefe da Divisão de História do Arquivo Histórico do Exército. Email: corream@dep.ensino.eb.br